

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

**O PRIMEIRO ANO NO ENSINO MÉDIO: ADOLESCÊNCIA E
ESCOLHA PROFISSIONAL**

Alunos: Jade Gaião da Costa Aleixo

Lucas Glasner Pessoa

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Isabelle Diniz Cerqueira Leite

RECIFE 2019

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

**O PRIMEIRO ANO NO ENSINO MÉDIO: ADOLESCÊNCIA E
ESCOLHA PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca de avaliação
como pré-requisito para Conclusão
de Curso da Graduação em
Psicologia.

Alunos: Jade Gaião da Costa Aleixo

Lucas Glasner Pessoa

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Isabelle Diniz Cerqueira Leite

RECIFE 2019

RESUMO

CENÁRIO: O presente estudo parte da perspectiva psicossocial do desenvolvimento de Erik Erikson, buscando entender a adolescência e destacando, principalmente, o papel da construção da identidade do adolescente e suas repercussões nesse ciclo da vida; considera também a teoria ecológica de Urie Bronfenbrenner por focar primariamente os contextos sociais do indivíduo e os sistemas que o influenciam, levando em conta os sistemas ambientais – que vão das interações mais próximas ao indivíduo à influências culturais recebidas por ele. **OBJETIVO:** A pesquisa teve como objetivo identificar quais as influências no processo de escolha profissional de estudantes do primeiro ano do Ensino Médio. **MÉTODO:** Consistiu em uma pesquisa de natureza qualitativa realizada com 10 estudantes do primeiro ano do Ensino Médio de uma instituição de ensino privada na cidade do Recife no período de janeiro a maio de 2019 por meio de entrevistas individuais semi-estruturada, sendo os dados analisados com base na Técnica de Análise de Conteúdo Temática de Laurence Bardin (2000). Foram contempladas as normas da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) em todas as etapas da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No processo de escolha profissional, foram identificados 5 principais aspectos de significativa importância para o estudante: a escolha pessoal, a família, a escola, os pares, e o 1º ano no Ensino Médio. Quanto à escolha pessoal há um investimento por parte da maioria dos jovens em buscar possibilidades diversas e alguns já fazem escolhas mais seguras, baseadas, praticamente, em consultas através da internet e pela afinidade com a área. Os contextos bioecológicos em que eles estão inseridos (família, escola) se apresentam como gatilhos para uma ou outra escolha. Isso provoca uma dicotomia no adolescente que acaba se somando com a atual crise de identidade por ele vivida, ou o leva a seguir a escolha indicada por terceiros. Ainda nesse processo, a tecnologia fornece informações que o ajudam e que, certas vezes, se torna o primeiro instrumento a ser consultado, logo após a indicação familiar. Os pares aparecem como a menor influência na escolha profissional do adolescente, enquanto que a transição para o primeiro ano desperta sentimentos conflitantes, ansiedade e pressão pela realização iminente do vestibular.

Palavras-chaves: Escolha Profissional, Adolescência, Identidade.

SUMÁRIO

I.	INTRODUÇÃO	5
II.	OBJETIVOS	14
2.1	Objetivos Gerais	14
III.	MÉTODO	15
3.1	Desenho do estudo	15
3.2	Local do estudo	15
3.3	Período do estudo	15
3.4	População do estudo	15
3.5	Amostra	15
3.5.1	Amostragem	15
3.5.2	Tamanho amostral	16
3.6	Crítérios e procedimentos para seleção dos participantes	16
3.6.1	Crítérios de Inclusão	16
3.6.2	Crítérios de Exclusão	16
3.6.3	Procedimentos para captação e acompanhamento dos participantes	16
3.7	Fluxograma de captação e acompanhamento dos participantes	18
3.8	Definição e operacionalização dos termos, critérios e variáveis	18
3.9	Instrumentos para coleta de dados	18
3.10	Coleta de dados	19
3.10.1	Processamento dos Dados	19
3.10.2	Análise de Dados	19
3.13	Aspectos Éticos	20
IV.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICES	46
	APÊNDICE 1	46
	APÊNDICE 2	50
	APÊNDICE 3	53
	QUESTIONÁRIO SÓCIO-DEMOGRÁFICO	55
	ANEXO	56
	INSTRUÇÃO AOS AUTORES	56

I. INTRODUÇÃO

A adolescência é considerada nas sociedades contemporâneas como um período de transição entre a infância e a vida adulta¹. Dessa forma, é durante esse período que o sujeito é introduzido às questões sociais, políticas e sexuais que irão repercutir na sua forma de conceber e de se colocar no mundo. Definir, de forma exata, o período que delimita a adolescência nem sempre é simples, já que se trata de uma construção sócio-histórica e que varia de legislação para legislação. Uma das maneiras de ser definida é através do início do período da puberdade. A puberdade, composta por questões de natureza biológica, pode ser diferente para meninos e meninas. Em média, esse período nas meninas se inicia por volta dos 12 anos, enquanto nos meninos se inicia aos 13 anos².

No entanto, delimitar a fase da adolescência através do início da puberdade é problemático porque a puberdade tem se tornado precoce a cada geração: atualmente, há relatos de meninas realizando a primeira menarca já aos 8 anos de idade. Como consequência, delimitar esse período por meio de uma configuração social talvez seja a saída. Diante disso, a UNICEF, juntamente com a UNFPA, OMS e Unaid² (órgãos internacionais de alta importância neste cenário), declaram que adolescente é todo indivíduo entre 10 e 19 anos de idade, mas, mesmo assim, dão liberdade para que cada país, de acordo com suas legislações, defina esse período. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é o responsável por tal definição, além de ser aquele que rege e promove leis a favor desse público. Com isso, e de acordo com o artigo 2º da Lei 8.069 promulgada em 1990, o ECA define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade³.

Partindo de uma perspectiva psicossocial do desenvolvimento, Erik Erikson buscou entender em que consistia a adolescência destacando, entre outras questões, o

papel da construção da identidade do adolescente e suas repercussões nessa fase. Para esse autor, a adolescência consiste em uma fase de “moratória social”, um período de tolerância proporcionado pela sociedade, durante o qual o jovem tem a possibilidade de experimentar diferentes papéis sociais até se identificar com aqueles que definirão sua identidade. Erikson denominou essa fase de ‘fase da identidade x confusão de identidade’, caracterizada por uma “crise”, não como um sinônimo de catástrofe, mas de mudança e um período crucial no desenvolvimento do sujeito. Essa fase indica um momento decisivo, no qual o adolescente opta por um ou outro caminho, mobilizando recursos que irão favorecer o seu crescimento e a sua diferenciação com o mundo⁵.

Como parte dessa diferenciação, há dúvidas como “O que sou?” e “O que quero ser?”. Essas dúvidas são ocasionadas pela divisão comumente estabelecida nas sociedades atuais entre o mundo adulto e o mundo infantil, pelos lutos de perder os pais da infância, o corpo infantil e a identidade infantil. Tudo isso leva o jovem a uma dicotomia entre permanecer com alguns papéis infantis e desempenhar novos papéis da adultez, a fim de se encaixar em alguma área profissional e exercer determinado papel social⁶.

Para Stuart Hall⁷, as diversas mudanças que ocorrem no mundo pós-moderno (como questões de gênero, classe, etnia etc), de alguma forma tem reflexo nas identidades pessoais: se, anteriormente, o sujeito possuía uma sensação de identidade unificada e estável, essa identidade atualmente está se tornando fragmentada devido às transformações na sociedade. Isso tem como consequência a possibilidade de construção de várias identidades, as quais podem vir a ser contraditórias, provocando, assim, uma crise no sujeito.

James E. Marcia⁸ contribui para essa discussão fazendo uma releitura de Erikson, ampliando a teoria para além de uma crise. Ele propõe quatro possíveis estados

da identidade que o jovem pode vivenciar durante a fase da adolescência. Um deles, por exemplo, é o que se distancia de uma “crise”, o qual ele chamou de *Difusão de identidade*. Esse estado pode representar um estágio inicial no processo de aquisição de identidade ou o fracasso em chegar a um comprometimento depois de um período de exploração. Nele, o adolescente não está numa crise, tendo em vista que, embora possa ter havido uma anteriormente, ele não chega a obter um comprometimento nas suas relações com o mundo, já que pode ter tentado lidar com os temas que advém dessas relações e tenha falhado ou apenas os tenha ignorado. Portanto, ele não tomou decisões e nem está preocupado em assumir compromissos. Outro exemplo é o estado de *Execução*, o qual o adolescente persegue metas ideológicas e profissionais eleitas por outros (pais, pares, etc), não experimentando nenhuma crise.

Suárez⁹ argumenta que a identidade do adolescente, na perspectiva eriksoniana, deverá ser reformulada gradativamente através do processo de autodefinição, que unifica os diversos papéis por ele exercidos, seus sentimentos e seus ideais. Se isso for efetivo, culminará na criação de um senso de unidade da identidade que será sentida pelo adolescente e vai ser reconhecida pelo social. Esse autor afirma ainda que essa unidade será pautada em três áreas básicas que permeiam a vida do sujeito: a sexual, a ideológica e a profissional.

Essas três vertentes contemplam a vida do adolescente e são vivenciadas durante o período escolar. A sexual é influenciada pela convivência com as diferentes pessoas ao seu redor e culmina na descoberta da própria sexualidade, comum a esta faixa etária: desde a definição da identidade de gênero e da orientação sexual, até a necessidade de entrar em acordo com os próprios desejos e impulsos sexuais diante do que é estabelecido como regras sociais de convivência. A ideológica, caracterizada pelas relações externas do indivíduo, repercute nos seus processos internos, fazendo com que

ele se posicione e se diferencie no seu meio e entre seus pares, a partir da identificação com determinado grupo de amigos e da diferenciação de outros. Por último, a profissional, construída a partir dos fatores sociais, das identificações e das escolhas profissionais que a família, os pares e sua sexualidade podem influenciar.

Mas, antes de adentrar sobre essas três esferas que também são influentes na escolha profissional, é importante definir em que consiste essa escolha e do que se trata a identidade profissional.

A formação da identidade profissional complementa a identidade pessoal – entendida como sendo o conjunto das diversas identidades e papéis exercidos pelo sujeito – e contribui para a integração de sua personalidade. Exercer essa escolha profissional implica em mudanças, perdas, medo de fracasso, conflitos consigo mesmo e com outros significativos, o que resulta em reavaliações constantes¹⁰.

Escolher a profissão, para o sujeito, será muito mais do que apenas escolher o que fazer; consiste no processo de refletir sua própria identidade no contexto social. O sujeito se utilizará de determinados papéis nas suas relações e, dentre eles, o papel profissional. Com isso, deve-se entender a identidade e a construção de papéis como sendo algo mutável e dependentes das relações sociais, visto que se constrói *na* e *com* a sociedade, sendo um contínuo de reconhecimento do social para se manter¹¹. Como destacam Terêncio e Soares¹¹:

“Apesar de ser apenas um aspecto da identidade total, pode-se facilmente notar que a importância da identidade profissional é enorme na sociedade capitalista moderna, chegando mesmo a ser (con)fundida com a identidade pessoal como um todo. Perguntas do tipo “O que você vai ser quando crescer?” são feitas continuamente às crianças e mostram bem como essa fusão vai se processando desde cedo na vida individual, pois pressupõem uma resposta apenas em termos ocupacionais.” (p.3)

Nessa citação fica clara a importância na sociedade contemporânea de que seja traçado um caminho profissional pelo sujeito, apesar de algumas vezes ele ser levado a traçar esse caminho precocemente. E para ser incorporada ao adolescente, essa identidade profissional necessitará de um meio, o qual será a escolha da profissão, sendo essa a primeira grande decisão do adolescente¹². Para ele, fazer essa escolha “não é somente definir o que fazer, mas, fundamentalmente, definir quem ser, e ao mesmo tempo, definir quem não ser”¹³.

Valore e Cavallet¹⁴ indicam em seus estudos que, mesmo seis meses antes da inscrição do vestibular, 71% dos jovens entrevistados não haviam definido uma escolha; e dos 29% que declararam como já tendo feito uma escolha, 76% revelavam a presença de dúvidas. Isso indica que, diante dessa nova etapa e sob o peso da decisão de “quem ser” e “quem não ser”, o sujeito aparenta não ter uma grande certeza sobre qual caminho seguir.

Sobre os fatores gerais que influenciam a escolha profissional, Soares¹⁵ irá discutir seis, que são: fatores políticos, fatores econômicos, fatores sociais, fatores educacionais, fatores familiares e fatores psicológicos. Os fatores políticos referem-se à política de governo vigente e seu posicionamento diante da educação. Os fatores econômicos referem-se ao mercado de trabalho, suas nuances e ao poder aquisitivo do estudante. Os fatores sociais são compreendidos como a divisão da sociedade em classes e que leva o indivíduo a alcançar uma ascensão social, além de entender a influência daqueles que compõem o círculo de convívio do mesmo, como a escola e os pares, por exemplo. Os fatores educacionais compreendem o sistema de ensino e sua política como um todo. Os fatores familiares atribuem à família o papel definitivo nessa escolha, tendo em vista as expectativas, ideologias e posicionamentos que dela advém. E, finalmente, os fatores psicológicos são compreendidos como fatores internos que

levam o estudante a escolher a profissão. Todos estão interligados e se influenciam mutuamente, porém, neste estudo, o foco está nos fatores familiares, sociais e psicológicos.

Valore e Viaro¹⁶ indicam, em sua pesquisa, alguns fatores psicológicos que influenciam a escolha da profissão do estudante, tais como: retorno financeiro (presente em 54,88% dos entrevistados); realização pessoal na profissão (presente em 31,57% dos entrevistados); e competência profissional (presente em 9,77% dos entrevistados).

No que se refere aos fatores sociais e familiares, a teoria ecológica de Urie Bronfenbrenner enriquece essa discussão porque enfoca primariamente os contextos sociais do indivíduo e os sistemas que o influenciam. Essa teoria considera cinco sistemas ambientais que vão das interações mais próximas ao indivíduo a influências que ele recebe da cultura, sendo essa mais ampla¹⁷. Os sistemas são: microsistema, mesossistema, exossistema, macrosistema e o cronossistema. O microsistema é o ambiente onde o indivíduo possui interações diretas e com as quais gasta tempo considerável. O mesossistema envolve a ligação entre os microsistemas. O exossistema contempla a ligação entre ambientes os quais influenciam diretamente o indivíduo. O macrosistema envolve a cultura mais ampla. E há o cronossistema, que inclui as condições sócio históricas em que o sujeito está inserido.

Como microsistemas, a família e a escola podem ser entendidas como dois dos fatores propostos por Soares¹⁵ que vão, de certa maneira, fazer parte da escolha profissional do adolescente. A família possui uma posição variada, visto que ora pode auxiliar, ora dificultar as preferências do jovem em relação ao seu futuro profissional, à medida em que ela apresenta expectativas e valores em relação a determinadas profissões. Além dessas expectativas e valores, os pais intervêm através do apoio financeiro, da formação educacional, de diálogos para a escolha profissional, da

aprovação/reprovação das escolhas, das expectativas de resultados e outras cobranças¹⁸. O adolescente então será levado a reproduzir, se identificar ou se diferenciar das opiniões e escolhas parentais.

Mendes e Cassino¹⁸ também citam a importância da escola nessa escolha, já que essa é uma instituição que promove a integração social, mediando as relações do estudante com a sociedade. No processo de construção escolar, os ideais e potenciais profissionais que permeiam o adolescente deverão ser desenvolvidas pela escola, fazendo também com que haja um entendimento por parte desse estudante sobre a importância do aprendizado para o futuro e para a garantia de segurança frente ao mercado de trabalho.

Soares¹⁵ também propõe que o ambiente escolar forneça ao estudante intervenções – como a orientação profissional – que auxiliem o adolescente a escolher sua profissão consciente das possibilidades reais.

Dentro desse ambiente também se encontram os pares, que assumem o papel de suporte emocional para o adolescente – o que o levará a uma maior segurança frente às tomadas de decisão¹⁸. Diferentemente da família, nos grupos de iguais pode não haver uma criação de expectativas ou cobranças, o que faz com que os pensamentos e as ações sejam aceitos naturalmente pelo grupo. Isso poderá proporcionar um espaço para que se desenvolva determinadas potencialidades do adolescente, bem como o seu posicionamento na escolha profissional¹⁹. Em contraponto, dos Santos²⁰ aponta opiniões relativas dos pares quanto à escolha do adolescente, quando cita que eles podem considerar uma determinada escolha como “louca”; ou quando esses possuem uma opinião divergente da dos pais do jovem em questão, o qual o leva a mais dúvidas.

Frente a todos os fatores que o estudante está envolvido, tanto na questão do desenvolvimento psicossocial quanto no que se refere aos diversos ambientes que o

rondam durante sua vida estudantil, outro fator presente é a passagem de uma realidade infantil, a qual se fazia presente no Ensino Fundamental, para uma outra realidade, composta por outras responsabilidades e desafios: a do Ensino Médio. Essa transição carrega consigo algumas particularidades as quais Bronfenbrenner irá conceituar como transição ecológica, que ocorre sempre que a posição da pessoa, no meio ambiente ecológico, é alterada em resultado de uma mudança de papel, ambiente ou ambos²¹.

Aguiar e Conceição²² analisam algumas expectativas dos adolescentes frente a essa transição, as quais foram divididas em algumas categorias. Neste estudo destacam-se apenas os recortes que se referem à profissão, que são: sucesso, competência e emprego; realização pessoal e financeira; se arrepender e escolher errado; indecisão; conhecimento da realidade. Essas expectativas repercutem na maneira como o estudante irá se posicionar diante da inquietude de escolher uma profissão.

Concomitantemente a essa inquietude, o adolescente estará numa reformulação de papéis identitários e na construção da sua própria identidade. Escolher a profissão perpassará toda essa etapa e contemplará uma das formas de ele se constituir como sujeito e participante da sociedade, o que pode ser consequência de uma influência familiar, de amigos, ou qualquer outra que ele julgue ser importante para si. Dessa maneira, a pesquisa visa compreender como se dão essas influências na escolha profissional do adolescente e as suas percepções sobre esta decisão.

Considerando que diferentes sistemas interferem na forma como o adolescente vivencia a própria crise de identidade e também influenciam suas escolhas, incluindo a profissional, faz-se necessário um estudo para melhor compreender quais são essas influências, como elas afetam a escolha profissional do adolescente, como essa escolha (ou a ausência dela) afeta na construção da identidade do adolescente e se/como a

instituição de ensino em que o adolescente está inserido está ou não trabalhando e incentivando essas escolhas que são cobradas aos estudantes.

II. OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

Identificar quais as influências no processo de escolha profissional de estudantes do primeiro ano do Ensino Médio.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar a percepção do estudante sobre o processo de escolha profissional;
- Identificar a influência da família e dos pares nesse processo de escolha profissional;

III. MÉTODO

3.1 Desenho do estudo

A presente pesquisa decorreu através de um estudo qualitativo com corte transversal. Optou-se pelo estudo qualitativo uma vez que se espera obter informações acerca das influências na escolha da profissão do estudante e a repercussão desta escolha (ou não escolha) na sua vida escolar e extraescolar. Sendo de corte transversal, a pesquisa ocorreu em um período de tempo determinado.

3.2 Local do estudo

O estudo foi realizado em uma escola particular da cidade do Recife.

3.3 Período do estudo

O período de estudo foi de seis meses. O tempo começou a partir da aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

3.4 População do estudo

A população do estudo foi composta por estudantes do primeiro ano do Ensino Médio.

3.5 Amostra

3.5.1 Amostragem

A amostra se baseou no critério de saturação, que é considerada suficiente quando os dados fornecidos pelo campo se repetirem, na avaliação dos pesquisadores, não abordando mais componentes que aprofundem a temática estudada.

3.5.2 Tamanho amostral

O tamanho amostral foi de 10 participantes, quantidade que não precisou ser alterada em função da saturação dos dados.

3.6 Critérios e procedimentos para seleção dos participantes

3.6.1 Critérios de Inclusão

Foram inclusos no estudo estudantes devidamente matriculados no primeiro ano do Ensino Médio, de turmas diferentes, independentemente da área escolhida, que aceitem voluntariamente participar da pesquisa, matriculados numa mesma instituição de ensino e que estejam nela desde, no mínimo, 6º ano do Ensino Fundamental II.

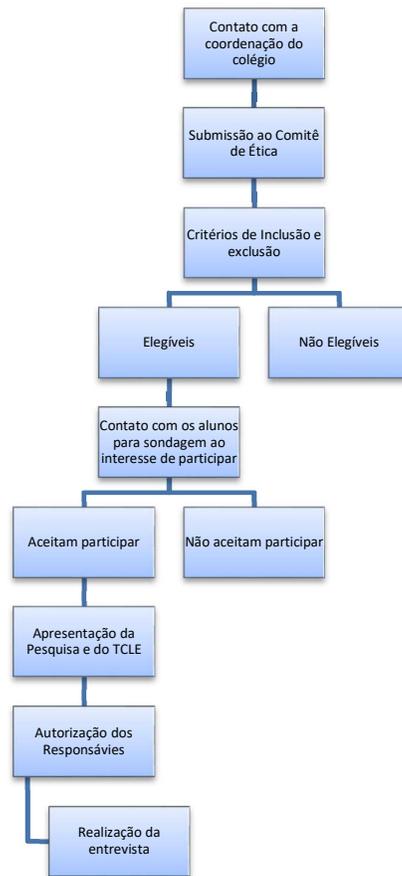
3.6.2 Critérios de Exclusão

Foram excluídos da pesquisa estudantes que apresentem algum comprometimento psicológico que possa impossibilitar a compreensão das perguntas e a elaboração das respostas, estudantes que não apresentarem o TCLE com a aprovação dos responsáveis para a participação desta pesquisa, estudantes que faltarem alguma das etapas da coleta de dados, estudantes que estejam refazendo o 1º ano e estudantes transferidos de outra escola.

3.6.3 Procedimentos para captação e acompanhamento dos participantes

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, foi feita uma seleção de alunos mediada pela coordenação do Ensino Médio a partir dos critérios de perfil de estudante que os pesquisadores indicarem e que tenham interesse em participar da pesquisa, limitando-se a um número total de 10 (dez). Após esse contato, estes foram convidados a participar da pesquisa. Foi apresentado para todos eles, em um mesmo dia, de forma clara e objetiva, todo o propósito da pesquisa, todas as informações necessárias para a compreensão do estudo e as considerações éticas. Também foi apresentado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice I), para leitura e assinatura destes e dos responsáveis dos mesmos, sendo posteriormente agendada data da entrevista mediante autorização dos responsáveis. Conforme foi aceita a participação, tanto por parte dos estudantes quanto por parte de seus responsáveis, foi realizada a entrevista, individualmente, em uma sala reservada, fornecida pela instituição. Durante todo esse processo, um representante da instituição de ensino esteve presente junto aos alunos.

3.7 Fluxograma de captação e acompanhamento dos participantes



3.8 Definição e operacionalização dos termos, critérios e variáveis

A pesquisa se norteou pela noção de Adolescência descrita no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e nos escritos de Erik Erikson, sob uma perspectiva da construção da identidade do adolescente a partir de experiências psíquicas individuais; e da teoria bioecológica de Bronfenbrenner, que permitiu compreender a influência que os diversos sistemas em que o adolescente está inserido tem na escolha profissional.

3.9 Instrumentos para coleta de dados

Foi utilizado na pesquisa um roteiro de entrevista semi-estruturado e um questionário sócio demográfico elaborado pelos pesquisadores.

3.10 Coleta de dados

A coleta de dados foi feita com o aluno, individualmente, em uma sala separada, junto com um representante da instituição de ensino e os pesquisadores, logo após o estudante e seu responsável assinarem o TCLE. A entrevista foi audiogravada.

3.10.1 Processamento dos Dados

Após a entrevista, foi feita uma discussão dos dados obtidos junto ao orientador a fim de filtrar as informações que contemplaram o objetivo da pesquisa. Logo após, essas entrevistas foram transcritas por meio da ferramenta *Microsoft Office Word 2010* (para computador). Os participantes tiveram suas identidades preservadas e foram identificados através das iniciais do próprio nome e da turma, respeitando-se os princípios éticos de confidencialidade e sigilo. Todo o material coletado será mantido em um local seguro, por um período de 5 anos, e incinerado após o término deste prazo.

4.10.2 Análise de Dados

A análise de dados foi baseada na Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin. Bardin (2000) define a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. O autor não define a análise de conteúdo como um método, mas sim como um conjunto de instrumentos metodológicos de grande utilidade quando se deseja compreender além dos significados imediatos ou explícitos da comunicação.

3.11 Riscos

Essa pesquisa não ofereceu riscos à integridade dos participantes, não prejudicou seus estudos nem seu processo avaliativo. No transcorrer deste estudo, nenhum participante solicitou interrupção, suspensão ou cancelamento da entrevista.

3.12 Benefícios

Espera-se que essa pesquisa proporcione novos dados e acrescenta à literatura na área, além de fornecer subsídios para que as instituições de ensino possam desenvolver estratégias que auxiliem o adolescente em seu processo de escolha profissional e na construção de sua identidade.

3.13 Aspectos Éticos

Essa pesquisa seguiu as orientações da resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde. Toda participação na pesquisa foi voluntária, sendo esclarecidos ao participante os objetivos e procedimentos do estudo, e garantidos o sigilo e confidencialidade. Também foi garantida aos participantes a possibilidade de interromper a sua participação em qualquer momento que desejasse, sem qualquer ônus ou prejuízo de qualquer natureza para eles. Foi solicitada a permissão para realização da pesquisa através da anuência da instituição de ensino e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos participantes da pesquisa e pelos seus responsáveis, visto que os primeiros são menores de idade. Os materiais coletados nas observações foram de uso restrito do pesquisador, da pesquisadora, e da orientadora. Nenhum dado que possa vir a identificar o participante foi (nem será) divulgado e foram utilizadas iniciais de seus respectivos nomes para preservar suas identidades. A pesquisa

proporcionou um espaço para que os participantes possam ter a autonomia e liberdade de expressar sua opinião no que diz respeito ao tema da pesquisa.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentados os resultados e discussão da pesquisa em formato de artigo conforme as normas da Revista Psicologia em Estudo, com classificação A2 na área de Psicologia na Qualis/Capes 2016-2017. Para fins de sigilo, os nomes dos entrevistados foram trocados pelas iniciais de seus nomes.

A COMPREENSÃO DO ADOLESCENTE DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS INFLUÊNCIAS NO PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL

THE ADOLESCENT UNDERSTANDING OF THE 1ST YEAR OF HIGH SCHOOL ON INFLUENCES IN THE PROCESS OF PROFESSIONAL CHOICE

LA COMPRENSIÓN DEL ADOLESCENTE DEL 1º AÑO DE LA ENSEÑANZA MEDIO SOBRE LAS INFLUENCIAS EN EL PROCESO DE ELECCIÓN PROFESIONAL

RESUMO: O processo do adolescer possui diversas nuances, dentre elas a escolha profissional. Por ser um momento ímpar, o adolescente é levado a refletir, desde sua entrada no ensino médio, sobre as possíveis escolhas que ele fará durante os próximos anos. O objetivo deste estudo foi verificar a compreensão dos adolescentes quanto às influências que o cercam no processo de escolha profissional e analisar as suas percepções acerca desse processo. Participaram 10 estudantes cursando o primeiro ano do ensino médio de um colégio particular da cidade do Recife-PE, sendo oito do sexo feminino e dois do sexo masculino, com idades entre 14 e 15 anos. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas individuais, separadas em três momentos para abarcar todos os participantes. Os dados foram analisados a partir da Análise de Conteúdo de Bardin (2000) com a construção de categorias e sub-categorias a partir do discurso dos adolescentes. Os indicadores que surgiram nas entrevistas sugeriram a influência dos pais, a influência dos pares, a influência

do colégio, os fundamentos da escolha pessoal e o primeiro ano no ensino médio como fatores preponderantes. Como influência dos pares, da escola e da família na escolha, se observou que os processos proximais repercutem nesses microsistemas no desenrolar dos aspectos identificados; como entrada no primeiro ano inferiu-se a transição ecológica e a mudança de papéis refletindo na maneira de visualizar essa nova etapa na vida do jovem; e, como processo individual da busca, foi constatada a utilização de ferramentas virtuais e do afeto como motivador da escolha.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, Escolha Profissional, Primeiro ano do Ensino Médio.

ABSTRACT

The process of the adolescent has several nuances, among them the professional choice. Being an odd time, the teenager will be led to reflect, from his entrance into high school, on the possible choices that he will make during the next years. The objective of this study was to verify adolescents' understanding of the influences that surround them in the process of professional choice and to analyze their perceptions about this process. Ten students attended the first year of high school in a private school in the city of Recife-PE, eight female and two males, ranging in age from 14 to 15 years. Individual, semi-structured interviews were conducted at three time intervals to cover all participants. The data were analyzed from the Content Analysis of Bardin (1977), with the construction of categories and sub-categories from the discourse of adolescents. The indicators that emerged in the interviews suggested the influence of the parents, the influence of the peers, the influence of the college, the fundamentals of the choice and the first year in high school as preponderant factors. As an influence of the peers, the school and the family in the choice, it was observed that the proximal processes reverberate in these microsystems in the development of the identified aspects; as entry in the first year the ecological transition and the role change were inferred reflecting in the way of visualizing this new stage in the life of the adolescence; and as an individual search process, it was verified the use of virtual tools and affection as motivator of choice.

Keywords: Adolescence, Professional Choice, First year of high school.

RESUMÉN

El proceso del adolescente tiene varios matices, entre ellos la opción profesional. Por ser un momento impar, el adolescente será llevado a reflexionar, desde su entrada en la escuela secundaria, sobre las posibles elecciones que él hará durante los próximos años. El objetivo de este estudio fue verificar la comprensión de los adolescentes en cuanto a las influencias que lo rodean en el proceso de elección profesional y analizar sus percepciones acerca de ese proceso. Participaron 10 estudiantes cursando el primer año de la enseñanza media de un colegio particular de la ciudad de Recife-PE, del sexo femenino y dos del sexo masculino, con edades variando entre 14 y 15 años. Se realizaron entrevistas semiestructuradas individuales, separadas en tres momentos para abarcar a todos los participantes. Los datos fueron analizados a partir del Análisis de Contenido de Bardin (1977), con la construcción de categorías y subcategorías a partir del discurso de los adolescentes. Los indicadores que surgieron en las entrevistas sugirieron la influencia de los padres, la influencia de los pares, la influencia del colegio, los fundamentos de la elección y el primer año en la enseñanza media como factores preponderantes.

Como influencia de los pares, de la escuela y de la familia en la elección, se observó que los procesos proximales repercuten en esos microsistemas en el desarrollo de los aspectos identificados; como entrada en el primer año se inferió la transición ecológica y el cambio de papeles reflejando en la manera de visualizar esta nueva etapa en la vida del joven; y, como proceso individual de la búsqueda, fue constatada la utilización de herramientas virtuales y del afecto como motivador de la elección.

Palabras-clave: Adolescencia, Elección Profesional, Primer año de secundaria.

INTRODUÇÃO

A adolescência é considerada nas sociedades contemporâneas como um período de transição entre a infância e a vida adulta (Eisenstein, 2005). Dessa forma, é durante esse período que o sujeito é introduzido às questões sociais, políticas e sexuais que irão repercutir na sua forma de conceber e de se colocar no mundo. Definir, de forma exata, o período que delimita a adolescência nem sempre é simples, já que se trata de uma construção sócio histórica e que varia de legislação para legislação. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é o responsável por tal definição, além de ser aquele que rege e promove leis a favor desse público. Com isso, e de acordo com o artigo 2º da Lei 8.069 promulgada em 1990, o ECA define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade.

Para Stuart Hall (2006), as diversas mudanças que ocorrem no mundo pós-moderno (como questões de gênero, classe, etnia etc), de alguma forma tem reflexo nas identidades pessoais: se, anteriormente, o sujeito possuía uma sensação de identidade unificada e estável, essa identidade atualmente está se tornando fragmentada devido às transformações na sociedade. Isso tem como consequência a possibilidade de construção de várias identidades e, como parte dessas construções, há a identidade profissional.

A formação da identidade profissional complementa a identidade pessoal – entendida como sendo o conjunto das diversas identidades e papéis exercidos pelo

sujeito – e contribui para a integração de sua personalidade. Exercer essa escolha profissional implica em mudanças, perdas, medo de fracasso, conflitos consigo mesmo e com outros significativos, o que resulta em reavaliações constantes (Bardagi & Paradiso, 2003).

Escolher a profissão, para o sujeito, será muito mais do que apenas escolher o que fazer; consiste no processo de refletir sua própria identidade no contexto social. O sujeito se utilizará de determinados papéis nas suas relações e, dentre eles, o papel profissional. Com isso, deve-se entender a identidade e a construção de papéis como sendo algo mutável e dependentes das relações sociais, visto que se constrói *na e com* a sociedade, sendo um contínuo de reconhecimento do social para se manter (Terêncio & Soares, 2003).

Sobre os fatores gerais que influenciam a escolha profissional, Soares (2002) irá discutir seis, que são: fatores políticos, fatores econômicos, fatores sociais, fatores educacionais, fatores familiares e fatores psicológicos.

No que se refere aos fatores sociais e familiares, a teoria bioecológica do desenvolvimento de Urie Bronfenbrenner enriquece essa discussão porque enfoca primariamente os contextos sociais do indivíduo e os sistemas que o influenciam. Este modelo é definido como o estudo científico da progressiva acomodação mútua, durante todo o curso de vida, entre um ser humano ativo em crescimento e as propriedades em mudança nos contextos imediatos os quais a pessoa em desenvolvimento vive; nesse processo ela é afetada pelas relações entre esse contexto imediato e os distantes, estando todos estes contextos encaixados (de Carvalho-Barreto, 2016).

Essa teoria considera quatro aspectos multidirecionais e inter-relacionados, como exposto por Collodel-Benetti et.al (2013): *Pessoa, Processo, Contexto e*

Tempo. A *Pessoa* refere-se às mudanças na vida do ser humano em desenvolvimento, no decorrer de sua existência (habilidades, recursos pessoais, demandas etc). *Processo* refere-se às formas duradouras de interação recíproca, que ocorrem regularmente com outras pessoas, objetos e símbolos no contexto. Os *processos proximais* levam em consideração a forma, a força, o conteúdo e a direção dos resultados no desenvolvimento humano (de Carvalho-Barreto, 2016). *Contexto* contempla cinco sistemas ambientais que vão das interações mais próximas ao indivíduo a influências que ele recebe da cultura, sendo essa mais ampla. Os sistemas são: microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema. O microsistema pode ser entendido como o ambiente gasta tempo considerável; como família, pares, escola, vizinhança. O mesossistema envolvem as ligações dos microsistemas, como por exemplo a relação entre as experiências familiares e as experiências escolares. O exossistema contempla um lugar que as experiências em um outro ambiente (em que o sujeito não possui papel ativo) influenciam a experiência no contexto imediato. Macrosistema envolve a cultura mais ampla. *Tempo* pode ser entendido como o desenvolvimento no sentido histórico – cronossistema. Dentro desses sistemas há a possibilidade de existir uma *Transição Ecológica*. Este conceito é abordado por Carvalho-Barreto (2016) como sendo uma troca de papel, ambiente ou ambos, pela pessoa ao longo de suas experiências permeadas por esses 4 aspectos.

Como microsistemas, a família e a escola podem ser entendidas como dois dos fatores propostos por Soares (2002) que vão, de certa maneira, fazer parte da escolha profissional do adolescente. A família possui uma posição variada, visto que ora pode auxiliar, ora dificultar as preferências do jovem em relação ao seu futuro profissional, à medida em que ela apresenta expectativas e valores em relação a

determinadas profissões. Além dessas expectativas e valores, os pais intervêm através do apoio financeiro, da formação educacional, de diálogos para a escolha profissional, da aprovação/reprovação das escolhas, das expectativas de resultados e outras cobranças (Mendes & Cassino, 2017). O adolescente então será levado a reproduzir, se identificar ou se diferenciar das opiniões e escolhas parentais.

Mendes e Cassino (2017) também citam a importância da escola nessa escolha, já que essa é uma instituição que promove a integração social, mediando as relações do estudante com a sociedade. No processo de construção escolar, os ideais e potenciais profissionais que permeiam o adolescente deverão ser desenvolvidas pela escola, fazendo também com que haja um entendimento por parte desse estudante sobre a importância do aprendizado para o futuro e para a garantia de segurança frente ao mercado de trabalho.

Aguiar e Conceição (2009) analisam algumas expectativas dos adolescentes frente a essa transição, as quais foram divididas em algumas categorias. Neste estudo destacam-se apenas os recortes que se referem à profissão, que são: sucesso, competência e emprego; realização pessoal e financeira; se arrepender e escolher errado; indecisão; conhecimento da realidade. Essas expectativas repercutem na maneira como o estudante irá se posicionar diante da inquietude de escolher uma profissão.

Diante dessas considerações, procurou-se identificar, nesta pesquisa, a compreensão dos adolescentes quanto às influências que o cercam no processo de escolha profissional e analisar as suas percepções acerca desse processo.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo realizado com 10 estudantes do primeiro ano do Ensino Médio de uma instituição de ensino privada na cidade do Recife no período de janeiro a maio de 2019, com o objetivo de identificar as influências no seu processo de escolha profissional. A amostra se baseou no critério de saturação. Foram realizadas entrevistas individuais semi-estruturadas. A análise de dados foi baseada na Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin (2000). Foram contempladas as normas da Resolução 510/2016 em todas as etapas da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram desta pesquisa 10 estudantes, sendo oito (8) do sexo feminino e dois (2) do sexo masculino, com idades entre 14 e 15 anos, de um colégio particular da cidade de Recife.

A partir da análise do conteúdo das entrevistas realizadas com esses estudantes, foram identificadas as seguintes categorias: 1) Escolha, 2) Família, 3) Amigos, 4) Primeiro Ano, 5) Escola. Tais categorias são apresentadas a seguir.

1) Escolha

A escolha profissional revelou-se uma área muito importante na vida do aluno de primeiro ano. Alguns apresentam um certo nível de certeza quanto à profissão que irá exercer, ao contrário de outros que ainda apresentam dúvidas e/ou indecisões a esse respeito. Dentre os estudantes entrevistados, 6 fizeram referência à autonomia para buscar esclarecimentos por meio da internet e utilizar ferramentas que os auxiliem nesse processo de escolha, como demonstrado nas falas a seguir:

“Eu fiz vários testes na internet. Aquelas perguntas bem longas sobre o que você faria em determinadas situações, e tal, e sempre dá o mesmo resultado. São seis resultados diferentes, de seis cursos. Ai o problema é saber ‘será que é isso que eu quero?’” - R. C. (comunicação pessoal, 15 de março de 2019).

“É uma coisa que eu penso, amadureço, que eu pesquisei pela internet” - G.M (comunicação pessoal, 08 de março de 2019)

No contexto da escolha profissional, Terêncio e Soares (2003) argumentam que a internet surge para proporcionar ao jovem uma oportunidade de simular dificuldades, desafios e prazeres que ele poderá encontrar no seu futuro. Nesse sentido, ‘simular o futuro’ através de testes pode ocasionar mais dúvidas do que certezas, como representado na fala de R.C, mas também pode se apresentar como uma forma de solidificar, gradativamente, a escolha, como cita G.M. Dentro dessa cultura digital, há algumas habilidades que favorecem essa busca, como a experimentação, a simulação e a apropriação, entre outras características (Oliveira & Silva, 2017). Essas três habilidades são exemplificadas pelas falas dos estudantes, o que leva à possibilidade de apropriação da identidade profissional.

Assim, o processo virtual de pesquisa e o amadurecimento podem ser compreendidos como processos paralelos. Há a simulação através de diversos testes e, com isso, a possibilidade de experimentação (isto é, de executar diversas vezes as mesmas pesquisas e testes), como R..C cita claramente. Em contraposição à clara apropriação que a internet proporciona para G.M., a fala de R.C reflete dificuldade nesse processo em decorrência da multiplicidade de opções que a internet oferece, dificultando no estabelecimento da identidade, ficando evidente em seu questionamento final: *“será que é isso que eu quero?”*.

Outro aspecto recorrente para a escolha profissional foi a o reconhecimento da importância da afinidade com a área, como exemplificado nas falas seguintes:

“Assim, eu evito exatas, o resto estou aberta.” – L (comunicação pessoal, 22 de Fevereiro de 2019)

“Acho que não me apaixonei por nenhuma área ainda não” - M.F (comunicação pessoal, 08 de Março de 2019)

Valore e Viaro (2007) comentam que um dos fatores psicológicos que influenciam a escolha profissional do estudante é a sua realização profissional e que essa é algo que transcende o projeto profissional e familiar, mas que valoriza a qualidade de vida. Dessa forma, evitar áreas com as quais não se identifica e se ‘apaixonar’ por outras torna-se, para esses estudantes, fator relevante na hora da escolha. Barros, Noronha e Ambiel (2015), a respeito dos interesses profissionais de adolescentes, destacam que existem padrões de preferência por determinadas atividades, sendo levado em consideração o gosto, a indiferença ou a aversão a elas.

Além disso, argumentam que os interesses desses jovens poderiam ser baseados em processos afetivos, ocasionando uma aproximação ou distanciamento com a área em questão. Considerando a abordagem bioecológica, o aspecto da *Pessoa* dispõe o estudante de habilidades, qualidades e recursos, os quais serão investidos nos sistemas em que ele está inserido (Martins e Szymanski, 2004). Nesse sentido, o investimento do jovem à escolha profissional parece estar direcionado àquelas áreas em que ele possui determinado recurso, bem como visa as suas qualidades e afetos referentes à profissão; além disso, ele se utiliza de habilidades (como a busca de informações pela internet) para chegar a determinada escolha.

2) Família

A família se apresenta para os adolescentes entrevistados como uma instituição ainda com grande influência na escolha profissional, ou como o primeiro contato

com a profissão que o jovem tem. Isso é corroborado pela teoria bioecológica quando destaca os processos proximais como formas duradouras de interação no contexto imediato (ou microsistema). Nesse sentido, a família como microsistema em que o sujeito está inserido, torna-se essencial na constituição de sua subjetividade e, por consequência, nas suas possíveis escolhas e direcionamentos profissionais.

Considerando que o conceito de processos proximais aborda a reciprocidade, o equilíbrio de poder nas relações e a própria relação afetiva envolvida, Cecconello e Koller (2003) afirmam que podem haver dois efeitos: 1) competência, que se refere à condução e direcionamento do seu próprio comportamento; e, 2) disfunção, referindo-se a uma dificuldade em manter o controle e a integração do comportamento. Neste sentido e nas falas subsequentes, os jovens parecem apresentar as duas possibilidades, porém com um enfoque maior na segunda. A família se apresenta como uma fonte que acarreta pensamentos disfuncionais nos adolescentes, pois esses se deparam entre escolher seu próprio caminho ou ceder ao desejo dos pais. Na família há um desejo de que o adolescente obtenha sucesso, por isso ela demonstra certo receio referente à profissão que o mesmo irá escolher. Por esse motivo, existe uma pressão dos familiares por retorno financeiro e uma influência para que ele dê continuidade à profissão que os pais já possuem.

Com relação ao retorno financeiro, metade dos estudantes exprimiram esse aspecto como cobrança da família, como as falas de N.F. e de L. exemplificam:

“Eles querem muito que eu faça algo que dê retorno financeiro. Sendo que eu não gosto de pensar em algo que vá só dar retorno financeiro e que não me faça bem.” - N.F (comunicação pessoal, 22 de Fevereiro de 2019)

“Então, minha família coloca muita pressão em algo que eu goste, mas que tenha um bom retorno financeiro. Então aí limita um pouco porque são as mais concorridas: Direito, medicina, engenharia...” - L (comunicação pessoal, 22 de Fevereiro de 2019)

Sobre isso, Santos (2005) argumenta que há, por parte da família, questionamentos sobre essa escolha: se ela será rentável e segura. Esse requisito acaba colocando uma pressão no estudante, o que pode afetar seu bem-estar – como reconhecido por N.F. no final de sua fala – e gerar uma limitação de escolha, quando esse se volta para as profissões ‘tradicionais’. Parece implícito nessas falas a presença, na família, de uma ideia pré-concebida e culturalmente compartilhada de que somente essas profissões poderão proporcionar uma condição financeira segura no futuro do adolescente, sem considerar as possibilidades de sucesso dentro de outras áreas de atuação.

A família traz consigo expectativas e valores, como Mendes e Cassino (2017) abordam. Dentre essas expectativas e valores há o da continuidade da profissão, que se revela como um desejo por parte dos pais, ou como uma maneira mais simples de entrar no mercado de trabalho, como pode ser percebido nos seguintes trechos, respectivamente:

“Meu pai sempre me falou pra eu trabalhar com ele, depois ser empresária e fazer direito como meu irmão. O sonho dele é que eu e minha irmã trabalhemos com ele.” - M.F (comunicação pessoal, 08 de março de 2019)

“Medicina veterinária. Porque minha mãe é veterinária, tem um contatinho, assim, nessa área... e eu gosto, assim, dos animais, no geral.” - G.M (comunicação pessoal, 08 de março de 2019)

Isso parece corroborar a afirmação de Santos (2005), quando destaca que o projeto parental segue duas lógicas: a primeira, que reproduz um desejo de que o filho dê continuidade a sua história; e a segunda, em que eles desejam que o filho realize tudo aquilo que eles não conseguiram realizar, encorajando-o nessa busca. Isso parece claro para M.F quando fala que a posição parental é no sentido de que ela dê continuidade à escolha do pai, reiterando o seu discurso com o advérbio

“*sempre*” fazendo reforço ao seu “*sonho*”. Em um mesmo sentido, a fala de G.M demonstra que a identificação com a profissão materna se dá através da junção da afinidade com a área com a possibilidade de entrar mais facilmente no mercado de trabalho, sem a criação de impedimento por parte da mãe. Essas duas falas parecem confirmar a afirmativa de Santos (2005) de que há o desejo dos pais em ver a continuidade de sua história através das filhas.

3) Amigos

Com relação aos amigos, para grande parte dos adolescentes entrevistados não houve referência a uma influência direta dos amigos no seu processo de escolha profissional, como destacado na fala abaixo:

“Não. porque eles são eles e eu sou eu, então... vou escolher o que eu quiser independente do que eles vão escolher.”- M.E (comunicação pessoal, 08 de março de 2019)

“Não (influencia). Eu já gosto desde sempre biologia, ciências, essas coisas.” - H.A (comunicação pessoal, 15 de março de 2019)

O adolescente aparenta possuir uma segurança na possibilidade da escolha profissional e, neste sentido, os pares não foram importantes para eles alcançarem o comprometimento com a mesma. Por outro lado, para um dos entrevistados, foi identificado que há uma influência que pode ser considerada positiva na escolha profissional, uma vez que, ao realizar uma escolha que difere das que são consideradas comuns, os pares inspiram o adolescente a ampliar suas opções ou o influenciam a continuar investindo na área já escolhida. Isso corrobora o que descreve Santrock (2009): uma das funções dos pares é prover uma fonte de informação e comparação sobre o mundo fora da família.

“Influencia, porque quando eu vejo que não é todo mundo que não quer fazer as mesmas medicina, engenharia, que normalmente é o que sempre

dizem pra você fazer; e que querem fazer coisa diferente educação física, psicologia, nutrição. Eu abro a cabeça, sabe? Para ver as outras áreas” - N.F (comunicação pessoal, 22 de fevereiro de 2019)
“Mas depende, se for algo que eu não queira seguir não vai influenciar, só se for um ponto a mais para eu tentar escolher tal área” - R.C (comunicação pessoal, 15 de março de 2019)

Esse contexto de escolha profissional em que se encontram os pares, os quais assumem o papel de suporte emocional para o adolescente, pode representar para o jovem uma maior segurança frente à tomada de decisão a respeito da profissão que deve seguir. Essa influência positiva se mostrou bastante presente no discurso de N.F., quando se refere a ampliar as possibilidades frente à escolha profissional, e no discurso de R.C, que mostra o estímulo à continuidade da escolha pela área. Diferentemente do que ocorre em relação à família, nos grupos de iguais pode não haver a presença de expectativas ou cobranças, o que faz com que os pensamentos e as ações sejam aceitos naturalmente pelo grupo (Ribeiro & Melo-Silva, 2016). Em contrapartida, dependendo da escolha profissional dos pares ou da sua relação com essa escolha, o estudante pode acabar gerando essas expectativas e cobranças por si mesmo, de modo que a influência dos pares torna-se uma influência negativa, que pode levar o estudante a se sentir pressionado para realizar essa escolha (dos Santos, 2005). Isso é evidente nos discursos a seguir:

“Influencia um pouco, porque fico tipo ‘pô, eu sou a última a escolher’. Fica um negócio meio assim.” - M. F (comunicação pessoal, de 8 de março de 2019)

“Antes eu pensava muito em muitos medicina porque à minha volta queriam medicina.”- L (comunicação pessoal, 22 de fevereiro de 2019)

4) Primeiro Ano

A transição para o Ensino Médio pode ser estressante por coincidir com outras mudanças desenvolvimentais. Os estudantes estão passando por mudanças

corporais, hormonais e de papéis. O rendimento se torna mais sério e conseguir boas notas se torna algo mais competitivo, reflexo também da iminente realização de vestibulares que irão ‘medir’ seus conhecimentos e classificá-los (Santrock, 2009). Para a abordagem bioecológica, o conceito de *Transição Ecológica* - caracterizado pela troca de posição da pessoa quando nesta há uma mudança de papel, ambiente ou ambos - parece ter no ingresso no Ensino Médio um exemplo típico (Carvalho-Barreto, 2016).

No que se refere à entrada nesta etapa, há grande pressão tanto individual quanto por parte da família para a tomada de decisão quanto à profissão que se deve seguir. E frente a esse momento, há uma reorganização da rotina por parte do estudante, além da presença de sentimentos como insegurança referente ao processo do vestibular. Há inclusive uma pressão própria por parte da metade dos estudantes entrevistados, como demonstram as falas:

“Ah, eu vou dar muito duro pra fazer o vestibular nesse primeiro ano. É isso... vou ver com o tempo se vai dar certo, se eu for indo bem - quero tirar nota boa, claro” - L.F (comunicação pessoal, 15 de março de 2019)

“Eu me sinto mais pressionada porque as notas, tudo, vai ficar marcado. E tem o SSA que falam muito.” – L (comunicação pessoal, 22 de fevereiro de 2019)

“Um pouco diferente, né? Dos anos passados. Que agora é mais ENEM, ENEM, SSA; é mais focado pra o que vai ser pra sempre. Pro futuro, né?” - M.E (comunicação pessoal, 8 de março de 2019)

O vestibular aparece com foco principal nos discursos dos estudantes, acarretando uma pressão por resultado, como referido na expressão *“vou dar muito duro”*. Também identifica-se a presença de uma expectativa e de uma perspectiva inflexível diante do resultado, como evidenciam as falas *“vai ficar marcado”* e *“vai ser pra sempre”*. No sentido desta tal perspectiva, Aguiar e Conceição (2009) argumentam que uma das expectativas presentes nessa fase do primeiro ano do

Ensino Médio é a relativa ao receio de se arrepender e de escolher errado. De certa maneira, o discurso de L. e de M.E expressam esse aspecto quando explicitam a criação, por parte do próprio estudante, de uma pressão para acertar a escolha e/ou realizar este processo para evitar um arrependimento.

Quando se trata diretamente da pressão pela iminente realização do vestibular, do discurso de uma auto cobrança, como “*dar muito duro*”, além de carregar consigo esta perspectiva inflexível, Faria, Weber e Ton (2012) esclarecem que esse movimento pode causar, entre outras coisas, estresse, distúrbios psicofisiológicos, e tensão pré-vestibular (TVP), que podem acabar prejudicando o desempenho na prova. Trata-se da criação de uma neurose em torno da prova, o que leva o jovem a privar atividades da sua rotina e para seu lazer, e ao medo da reprovação e de decepcionar a família, o que pode gerar nele ansiedade.

Com o exposto, pode-se inferir dois possíveis efeitos da *transição ecológica* nos estudantes de 1º ano do Ensino Médio: o primeiro, positivo, permite a construção de uma identidade estruturada na responsabilidade e no desejo pelo acerto, quando o adolescente significa a pressão como uma parte positiva do seu processo; e a segunda, negativa, que leva-o a desenvolver uma identidade frágil diante das pressões, eclodindo aspectos como insegurança e ansiedade.

Existe também no discurso dos estudantes a presença de uma pressão familiar logo neste primeiro momento no Ensino Médio, como citam as falas a seguir:

“Minha mãe fica botando pressão. Tipo tudo o que você precisa fazer - olimpíadas, rde [recuperação]... ela quer que eu faça todas, mesmo eu estando bem na matéria, só para me preparar para o SSA - ‘para ajudar no SSA você vai fazer’. É um pouco de pressão, podemos dizer assim.” - M.F (comunicação pessoal, 8 de março de 2019)

“É, minha família pensa muito no SSA porque é uma forma melhor pra entrar na universidade.” - L (comunicação pessoal, 22 de fevereiro de 2019)

Nessas falas há, implicitamente, uma cobrança da família para que haja sucesso no vestibular, principalmente no SSA (Sistema Seriado de Avaliação da Universidade de Pernambuco, a qual ocorre em três etapas, distribuída em todos os anos do Ensino Médio, portanto, este ano será o primeiro contato dos estudantes com o vestibular). Faria, Weber e Ton (2012) dissertam que os principais estressores aos quais os adolescentes estão expostos são as cobranças da família em relação ao sucesso profissional, essa que pode vir acompanhada de excesso de atividades intelectuais, ênfase no desenvolvimento de habilidades técnicas e exigências excessivas por parte dos pais. Os responsáveis expõem os seus filhos a um excesso de atividades, como cita M.F, e cria-se uma exigência - e até mesmo uma preferência - por um processo específico de vestibular em detrimento de outros, como demonstrado na fala de L, o que leva o aluno a ter que redirecionar suas energias.

5) Escola

Do ponto de vista da Abordagem Bioecológica, quando o sujeito se insere no ambiente escolar, são processadas mudanças na configuração do seu ambiente - que era até então formado basicamente pela família - nos seus papéis sociais, nas atividades cotidianas e nas relações interpessoais (Alvão & Cavalcante, 2015). Os adolescentes interagem com professores e pares dentro de uma gama de culturas, em uma faixa que amplia ainda mais seus interesses (Santrock, 2009). Como um microsistema, a escola estará presente durante boa parte do desenvolvimento do adolescente, e os *Processos Proximais* entre pares e professores ocorrerão de forma cada vez mais constantes, refletindo em seu desenvolvimento.

Com relação ao apoio da instituição escolar, foi identificado que não eram ofertadas aos estudantes oficinas ou intervenções voltadas diretamente à temática da

escolha ou orientação profissional. Contudo, há uma grande relevância do discurso do professor como ferramenta de apoio ao estudante, bem como a oferta de forma satisfatória do suporte básico (matérias/aulas). Isso pode ser reiterado pelo parágrafo anterior, que descreve a escola como um campo social capaz de influenciar por si só, sem necessariamente existir uma atividade voltada para escolha ou orientação profissional.

Mendes e Cassino (2017) destacam a importância da escola na escolha profissional, já que essa é uma instituição que promove a integração social, mediando as relações do estudante com a sociedade. No processo de construção escolar, os ideais e potenciais profissionais que permeiam o adolescente deverão ser desenvolvidos pela escola, fazendo também com que haja um entendimento por parte desse estudante sobre a importância do aprendizado para o futuro e para a garantia de segurança frente ao mercado de trabalho. Partindo dessa perspectiva, foi observado nas falas dos estudantes a referência à relevância do apoio docente na escolha profissional. A fala de RC, por exemplo, esclarece como esse suporte atua na construção do aprendizado para o futuro e como esses potenciais profissionais podem ser trabalhados, como se pode ver:

“Principalmente aqui nas aulas de redação, que tem alguns debates e eu gosto de falar. Aí eu sempre quero ir por essa área mesmo, de comunicação, de falar, de defender pontos.”- R.C (comunicação pessoal, 15 de março de 2019)

Na fala de L, pode-se observar o suporte docente como um norteador trazendo a informação necessária sobre a área profissional de interesse do estudante:

“Dá. Procurei com o professor de biologia onde tinha lugar pra estudar e ele disse que tem na rural (...) Antes de especificamente fazer biologia marinha, e ele me indicou fazer ciências biológicas.” – L (comunicação pessoal, 22 de fevereiro de 2019)

Foi evidenciado nos discursos dos estudantes que a oferta do suporte básico dado pelo colégio é satisfatória, como se pode verificar nas falas a seguir:

“Ela estimula porque ela dá todas as matérias. Eu me dou um pouco melhor com biologia e matemática também. Ai por isso que eu vou mais pra essa área.” - M.E (comunicação pessoal, 8 de março de 2019)

“Eles estão dando suporte. As provas assim... você pode estudar pelas provas. O conteúdo acho que ajuda bastante.” - H. A (comunicação pessoal, 15 de março de 2019)

Ainda partindo do discurso de Mendes e Cassino (2017), pode-se notar que a escola cumpre bem o seu papel ao desenvolver os ideais e potenciais profissionais que permeiam o adolescente, suprindo também as matérias e assuntos necessários para série o ano letivo do estudante. Por outro lado, Soares (2002) propõe que o ambiente escolar forneça ao estudante intervenções – como a orientação profissional – que o auxiliem a escolher sua profissão consciente das suas possibilidades reais. No entanto, foi observado nas falas dos adolescentes entrevistados que o colégio não oferta oficinas ou intervenções voltadas diretamente à temática da escolha ou orientação profissional, o que evidencia uma lacuna da instituição no que se refere ao apoio para o estudante.

CONCLUSÃO

Considerando que o objetivo deste estudo foi identificar as influências de estudantes do 1º ano do Ensino Médio em seu processo de escolha profissional, destacaram-se os seguintes aspectos: a internet é usada como ferramenta para o auxílio nesse processo de escolha, sendo utilizada principalmente para simulação de testes vocacionais; a influência familiar é muito presente nesse processo, no sentido de valorizar a rentabilidade e a segurança futura do jovem por meio de profissões conhecidas como ‘tradicionais’; os pares não costumam ter influência direta no

processo de escolha profissional, mas, quando tem, ela se dá no sentido de ampliar a visão do jovem sob as suas opções de áreas profissionais; com relação à instituição escolar, destacou-se a importância do discurso do professor como ferramenta positiva para o aluno, tanto em relação à construção do aprendizado quanto como elemento norteador ao processo de escolha profissional.

Em um contexto bioecológico, tanto a transição quanto os processos proximais envolvidos nessas vivências parecem ser muito relevantes aos jovens. Enquanto isso, a transição parecer ser algo ainda muito recente: alguns já relatam a presença de pressão, enquanto outros a significam como um estímulo ao desenvolvimento. A família como microsistema se torna a principal influência dentro dos processos que compõem a sua identidade pessoal e profissional. A escola, como outro microsistema, aparenta fornecer possibilidades para o aluno se constituir, mesmo que não haja atividades específicas voltadas para o apoio à escolha profissional neste primeiro ano.

Dessa forma, esta pesquisa abre margem para novos estudos e intervenções com adolescentes do 1º ano do Ensino Médio, tendo em vista a tenra cobrança da família, do próprio jovem, dos amigos e da escola; além da falta de suporte direcionado à temática por parte da instituição, a iminente influência da tecnologia na escolha e a emergência de inquietações que esses quesitos podem apresentar.

REFERÊNCIAS

Aguiar, F. H. R., & Conceição, M. I. G. (2009). Expectativas de futuro e escolha vocacional em estudantes na transição para o ensino médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(2), 105-115.

Alvão, M. C., & Cavalcante, L. I. C. (2015). Transições cotidianas entre a família ea escola: atividades e relações de crianças nesses contextos ecológicos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 15(2), 631-651.

Bardin, L. (2000). *Análise de conteúdo*.(2009). Lisboa: Edições, 70(3).

Bardagi, M. P., & Paradiso, Â. C. (2003). Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1-2), 153-166.

Barros, M. V. C. D., Noronha, A. P. P., & Ambiel, R. A. M. (2015). Afetos, interesses profissionais e personalidade em alunos do ensino médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 16(2), 161-171.

Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União. 13 jul 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069Compilado.htm.

de Carvalho-Barreto, A. (2016). Paradigma sistêmico no desenvolvimento humano e familiar: a teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. *Psicologia em Revista*, 22(2), 275-293.

Cecconello, A. M., & Koller, S. H. (2003). Inserção ecológica na comunidade: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco. *Psicologia: reflexão e crítica*. Porto Alegre. Vol. 16, n. 3 (2003), p. 515-524.

Collodel-Benetti, I., Vieira, M. L., Crepaldi, M. A., & Ribeiro-Schneider, D. (2013). Fundamentos de la teoría bioecológica de Urie Bronfenbrenner. *Pensando Psicologia*, 9(16), 89-99.

Eisenstein, E. (2005). Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolescência e Saúde*, 2(2), 6-7.

Faria, R. R. D., Weber, L. N. D., & Ton, C. T. (2012). O estresse entre vestibulandos e suas relações com a família e a escolha profissional. *Psicologia argumento*, 30(68), 43-52.

Hall, S. (2006). A identidade cultural na pós-modernidade. TupyKurumin.

Knobel, M., & Aberastury, A. (1981). *Adolescência normal*. Porto Alegre: Artes.

Medeiros Marinho dos Santos, L. (2005). O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia em Estudo*, 10(1).

Mendes, L. K. A., & Cassino, L. (2017). Os Conflitos Emocionais Vivenciados pelos Adolescentes durante o processo de Escolha Profissional. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, 5(3).

Moraes, L. A. S. S. (2009). Identidade do adolescente na contemporaneidade: contribuições da escola. *TransFormações em Psicologia (Online)*, 2(1), 86-98.

Oliveira, G., & Silva, E. (2017). Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação. *Educar em Revista*, (64).

Ribeiro, M. A., & Melo-Silva, L. L. (2016). *Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira: enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção (Vol. 2)*. Vetor Editora Psico Pedagógica LTDA.

dos Santos, L. M. M. (2005). O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia em Estudo*, 10(1).

Santrock, J. W. (2009). *Psicologia educacional*. AMGH Editora.

Soares, D. H. P. (2002). *A escolha profissional*. Grupo Editorial Summus.

Terêncio, M. G., & Soares, D. H. P. (2003). A Internet como ferramenta para o desenvolvimento da identidade profissional. *Psicologia em Estudo*, 8(2), 139-145.

Valore, L. A., & Viaro, R. V. (2007). Profissão e sociedade no projeto de vida de adolescentes em orientação profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8(2), 57-70.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou identificar as influências de estudantes do 1º ano do Ensino Médio em seu processo de escolha profissional segundo a abordagem Bioecológica de Urie Bronfenbrenner e a perspectiva psicossocial do desenvolvimento de Erik Erikson e James E. Marcia.

Os resultados encontrados abrem margem para a discussão principalmente sobre o uso da tecnologia por parte de estudantes em situação de escolha profissional além de mostrar como essa escolha afeta a construção da identidade do estudante.

Além disso, os resultados apontam para algumas questões pertinentes à vida do adolescente em início de Ensino Médio que precisam ser melhor investigadas no âmbito acadêmico, tanto quanto trabalhadas no âmbito escolar: a ansiedade frente à escolha profissional; a pressão familiar, e sua repercussão na escolha profissional e na construção de identidade do estudante; como o adolescente lida com a dicotomia entre a influência familiar e a dos pares, entre outras.

Dessa forma, o presente estudo buscou contribuir para o estabelecimento de um olhar cuidadoso ao adolescente nesse momento de transição.

REFERÊNCIAS

1. Eisenstein E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolescência e Saúde* 2005; v. 2, n. 2, p. 6-7.
2. UNICEF et al. Adolescência, Uma fase de oportunidades. Situação mundial da infância, 2011. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/br_sowcr11web.pdf
3. Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. *Diário Oficial da União*. 13 jul 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069Compilado.htm.
4. Rabello E, Passos JS. Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento. Consultado em, 16 2009; pg 08-13.
5. Moraes, LASS. Identidade do adolescente na contemporaneidade: contribuições da escola. *Transformações em Psicologia (Online)* 2009; 2(1), p.86-98.
6. Knobel M. A síndrome da adolescência normal. *Adolescência normal: Um enfoque psicanalítico* 1981; pg 24-62.
7. Hall S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. (5ª ed.), 2001. Rio de Janeiro: DP&A.
8. Marcia JE. Development and validation of ego-identity status. *Journal of personality and social psychology* 1966; 3(5), 551.
9. Suárez AS. Crise de identidade na adolescência: breve análise e implicações para a práxis religiosa segundo a teoria de Erik Erikson. *Acta Científica. Ciências Humanas* 2005; 2(9), 31-38.
10. Bardagi, MP, Paradiso ÂC. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. *Revista Brasileira de Orientação Profissional* 2003; 4(1-2), 153-166.
11. Terêncio MG, Soares DHP. A Internet como ferramenta para o desenvolvimento da identidade profissional. *Psicologia em Estudo* 2003; 8(2), 139-145.
12. Almeida FHD, Melo-Silva LL. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. *Psico-USF (Impresso)* 2011; 16(1), 75-85.
13. Silva JE, Fuzaro CM, Pacheco MMDR. A escolha profissional para adolescentes: Panorama de estudos e pesquisas. *Revista Magistro* 2016; 1(13).

14. Valore LA, Cavallet, LHR. Escolha e orientação profissional de estudantes de curso pré-vestibular popular. *Psicologia & Sociedade* 2012; 24(2), 354-363.
15. Soares DHP. A escolha Profissional. Grupo Editorial Summus 2002.
16. Valore LA, Viaro,RV. Profissão e sociedade no projeto de vida de adolescentes em orientação profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional* 2007; 8(2), 57-70.
17. Santrock JW. *Psicologia educacional*. AMGH Editora 2009.
18. Mendes LKA, Cassino L. Os conflitos emocionais vivenciados pelos adolescentes durante o processo de escolha profissional. *Revista Brasileira de Ciências da Vida* 2017; 5(3).
19. Ribeiro MA, Melo-Silva LL. *Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira: enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção (Vol. 2)*. Vetor Editora Psico Pedagógica LTDA 2016.
20. dos Santos LMM. O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia em Estudo* 2005; 10(1), 57-66.
21. Marcondes KHB. *Continuidades e discontinuidades na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental no contexto de nove anos* 2012.
22. Aguiar FHR, Conceição MIG. Expectativas de futuro e escolha vocacional em estudantes na transição para o ensino médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional* 2009; 10(2), 105-115.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(para menores de idade)

Dados de identificação

Título do Projeto: O primeiro ano do ensino médio: adolescência e escolha profissional.

Pesquisadores Responsáveis: Lucas Glasner Pessoa, Jade Gaião da Costa Aleixo e Isabelle Diniz Cerqueira Leite

Instituição a que pertence os pesquisadores: FPS - Faculdade Pernambucana de Saúde

Telefones para contato: (____) _____ / (____) _____

Nome do voluntário: _____

Idade: ____ anos R.G. _____

Responsável legal: _____

R.G. Responsável legal: _____

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “O PRIMEIRO ANO NO ENSINO MÉDIO: ADOLESCÊNCIA E ESCOLHA PROFISSIONAL”, de responsabilidade dos pesquisadores Jade Gaião da Costa Aleixo, Lucas Glasner Pessoa e Isabelle Diniz Cerqueira Leite (orientadora). A pesquisa tem como objetivo compreender melhor quais as influências que levam (ou não) à escolha profissional do aluno do primeiro ano do ensino médio, bem como as repercussões dessa escolha na sua vida. A pesquisa será feita através de uma entrevista, realizada pelos pesquisadores com os participantes, os quais serão acompanhados por um responsável da instituição em uma sala reservada. Todas as informações serão mantidas em sigilo, sendo de total responsabilidade dos pesquisadores. Nenhuma imagem será gravada, sendo o único interesse a sua fala, que será audiogravada e posteriormente transcrita. Utilizaremos apenas a inicial do seu nome na pesquisa, sem mais identificações. Caso você queira

esclarecer alguma dúvida eventual sobre a pesquisa ou sobre qualquer outro assunto relacionado a ela, poderá entrar em contato via email, whatsapp ou até mesmo ligando para os pesquisadores. O email da pesquisadora é: *jadealeixo@hotmail.com* e o número: (81) 995455796. O email do co-pesquisador é: *lucasgpessoa11@gmail.com* e o número: (81) 98194-7578. O email da orientadora é *isabelle_diniz@yahoo.com.br* e o número (81) 98841-8893.

DESCONFORTOS E RISCOS E BENEFÍCIOS: A pesquisa não oferece riscos à sua integridade, não prejudica os seus estudos nem seu processo avaliativo. No entanto, no decorrer da pesquisa, caso você sinta alguma ansiedade ou qualquer desconforto emocional devido ao seu relato pessoal, terá o direito de suspender a entrevista, e lhe será proporcionado suporte emocional junto ao Departamento de Psicologia de sua escola.

A pesquisa poderá proporcionar benefícios futuros, possibilitando ao profissional de psicologia que atua em instituições escolares mais ferramentas para a orientação profissional aos alunos do Ensino Médio.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre esta pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em Seres Humanos da FPS, que objetiva defender os interesses dos participantes, respeitando os seus direitos, e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa, desde que atenda às condutas éticas.

O CEP-FPS está localizado na Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira. Telefone: (81) 3312.7755. E-mail: *comite.etica@fps.edu.br*. O CEP-FPS funciona de segunda a sexta-feira no horário de 8:30h às 11h30min (manhã) e 14h às 16h30min (tarde).

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificada em nenhuma publicação que possa resultar deste

estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada junto com o pesquisador e outra será fornecida a você.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para você nem você receberá retorno financeiro pela participação.

Eu, _____, RG nº _____
declaro ter sido informado(a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. Os pesquisadores Jade Gaião da Costa Aleixo, Lucas Glasner Pessoa e Isabelle Diniz Cerqueira Leite certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais. Também sei que não terei nenhum custo com esta participação.

Em caso de dúvidas poderei ser esclarecido pelos pesquisadores responsáveis Jade Gaião da Costa Aleixo, Lucas Glasner Pessoa e Isabelle Diniz Cerqueira Leite no endereço Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira.

O CEP da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) objetiva defender os interesses dos participantes, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Recife, _____, de _____, de _____.

Nome ou assinatura do estudante

Nome ou assinatura do pesquisador

Testemunha

Testemunha

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(para maiores de idade)

Dados de identificação

Título do Projeto: O primeiro ano do ensino médio: adolescência e escolha profissional.

Pesquisadores Responsáveis: Lucas Glasner Pessoa, Jade Gaião da Costa Aleixo e Isabelle Diniz Cerqueira Leite

Instituição a que pertence os pesquisadores: FPS - Faculdade Pernambucana de Saúde

Telefones para contato: () _____ / () _____

Nome do voluntário: _____

Idade: ____ anos R.G. _____

Responsável legal: _____

R.G. Responsável legal: _____

O(A) adolescente sob sua responsabilidade está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “O PRIMEIRO ANO NO ENSINO MÉDIO: ADOLESCÊNCIA E ESCOLHA PROFISSIONAL”, de responsabilidade dos pesquisadores Jade Gaião da Costa Aleixo, Lucas Glasner Pessoa e Isabelle Diniz Cerqueira Leite (orientadora). A pesquisa tem como objetivo compreender melhor quais as influências que levam (ou não) à escolha profissional do aluno do primeiro ano do ensino médio, bem como suas repercussões na vida deste. A pesquisa será feita através de uma entrevista, realizada pelos pesquisadores com os participantes, os quais serão acompanhados por um responsável da instituição em uma sala reservada. Todas as informações serão mantidas em sigilo, sendo de total responsabilidade dos pesquisadores. Nenhuma imagem será gravada, sendo o único interesse a fala do(a) adolescente participante, que será

audiogravada e posteriormente transcrita. Utilizaremos apenas a inicial do nome do(a) adolescente na pesquisa, sem mais identificações. É de livre escolha do(a) adolescente permanecer na pesquisa, ou desistir dela em qualquer momento, sem dano algum caso decida por não dar continuidade à mesma. Caso você queira esclarecer alguma dúvida eventual sobre a pesquisa ou sobre qualquer outro assunto relacionado a ela, poderá entrar em contato via email, whatsapp ou até mesmo ligando para os pesquisadores. O email da pesquisadora é: *jadealeixo@hotmail.com* e o número: (81) 995455796. O email do co-pesquisador é: *lucasgpessoa11@gmail.com* e o número: (81) 98194-7578. O email da orientadora é *isabelle_diniz@yahoo.com.br* e o número (81) 98841-8893.

DESCONFORTOS E RISCOS E BENEFÍCIOS: A pesquisa não oferece riscos à integridade do(a) adolescente participante, não prejudica os estudos dele(a) nem o processo avaliativo. No entanto, no decorrer da pesquisa, caso ele (ela) sinta alguma ansiedade ou qualquer desconforto emocional devido ao próprio relato pessoal, terá o direito de suspender a entrevista, e lhe será proporcionado suporte emocional junto ao Departamento de Psicologia da escola.

A pesquisa poderá proporcionar benefícios futuros, possibilitando ao profissional de psicologia que atua em instituições escolares mais ferramentas para a orientação profissional aos alunos do Ensino Médio.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre esta pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em Seres Humanos da FPS, que objetiva defender os interesses dos participantes, respeitando os seus direitos, e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa, desde que atenda às condutas éticas.

O CEP-FPS está localizado na Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira. Telefone: (81) 3312.7755. E-mail: *comite.etica@fps.edu.br*. O CEP-FPS funciona de segunda a sexta-feira no horário de 8:30h às 11h30min (manhã) e 14h às 16h30min (tarde).

Eu, _____, RG nº _____, responsável legal por _____, RG nº _____ declaro ter sido informado dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. Os

pesquisadores Jade Gaião da Costa Aleixo, Lucas Glasner Pessoa e Isabelle Diniz Cerqueira Leite certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais. Também sei que não terei nenhum custo com esta participação.

Em caso de dúvidas poderei ser esclarecido pelos pesquisadores responsáveis Jade Gaião da Costa Aleixo, Lucas Glasner Pessoa e Isabelle Diniz Cerqueira Leite no endereço Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira.

O CEP da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) objetiva defender os interesses dos participantes, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas.

Declaro que concordo que o(a) adolescente sob minha responsabilidade participe desse estudo. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Recife, _____, de _____, de _____.

Nome ou assinatura do responsável pelo adolescente

Nome ou assinatura do pesquisador

Testemunha

Testemunha

APÊNDICE 3

CARTA DE ANUÊNCIA

CARTA DE ANUÊNCIA

Ilmo Sr. José Ricardo Dias Diniz

Função: Diretor Pedagógico

Vimos por meio desta, solicitar autorização institucional para realização do projeto de pesquisa intitulado "O primeiro ano do ensino médio: adolescência e escolha profissional" coordenado pelos pesquisadores Lucas Glasner Pessoa, Jade Gaião da Costa Aleixo e Isabelle Diniz Cerqueira Leite (Orientadora). O objetivo da pesquisa é compreender melhor quais as influências que levam (ou não) à escolha profissional do estudante de primeiro ano do ensino médio e as repercussões na vida dele. Ressaltamos que os dados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e serão utilizadas exclusivamente para os objetivos deste estudo. Informamos também que o projeto só será iniciado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde CEP/FPS.

Recife, 22 de outubro de 2018.

Carimbo e Assinatura do pesquisador

() concordo com a solicitação () não concordo com a solicitação



Carimbo e assinatura do responsável pelo setor
 José Ricardo Dias Diniz
Diretor Pedagógico
Reg. MEC 25681916

06.151.455/0001-941
Centro Educacional no Nordeste Ltda.
Rua Profº Eduardo Wanderley Filho, nº 530
Boa Viagem - CEP: 51.020-170
REFE-PE

APÊNDICE 4

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Item 1: Analisar a percepção do estudante sobre o processo de escolha profissional.

1. Já escolheu área profissional que pretende seguir?
2. Se sim, qual? (Como foi que aconteceu de você escolher seguir essa área?)
3. O que o levou a escolher essa área? (Fale um pouco sobre o que fez você escolher essa área)
4. Tem alguma profissão de sua preferência dentro dessa área?
5. Se sim, por que optou por essa escolha?
6. Você passou por alguma dúvida ou incerteza sobre a área/profissão a seguir? Como resolveu essa dúvida?

Item 2: Identificar a influência da família e dos pares nesse processo de escolha profissional.

1. Em sua opinião, algo ou alguém inspirou (orientou/sugeriu/influenciou) você na sua escolha profissional? Fale sobre isso.
2. Em sua opinião, qual o papel da escola na sua escolha profissional?
3. A seu ver, a sua instituição de ensino o estimula (ou ajuda) nesse processo de escolha profissional?
4. Seus colegas de turma já escolheram a profissão que pretendem seguir?
5. Você se sente influenciado pelos seus colegas nessa escolha?
6. Se sim, como você vê (de que forma é) a influência dos seus colegas nesse (no seu) processo de escolha?
7. Fale um pouco como você se sente frente a essa escolha profissional agora, no primeiro ano do ensino médio.
8. Fale um pouco como você vê a importância da família nesse processo de escolha profissional.

APÊNDICE 5

QUESTIONÁRIO SÓCIO-DEMOGRÁFICO

Nome: _____

Sexo: _____

Idade: _____

Cidade de Nascimento: _____

Renda mensal familiar (aproximadamente): _____

Profissão do pai: _____

Profissão da mãe: _____

Possui Irmãos? Sim () Não ()

Se sim, quantos deles estão em um curso superior ou já concluíram? _____

Qual o curso? _____

Já participou de algum processo de Orientação Profissional? _____

Se sim, de que forma? _____

ANEXO

INSTRUÇÃO AOS AUTORES

Psicologia em Estudo publica seus artigos nos idiomas português e inglês (bilíngue). Os textos de autores nacionais serão aceitos em **português**. Os textos de autores estrangeiros serão aceitos em **português, inglês, francês e espanhol**, devidamente revisados.

- **Relato de pesquisa:** síntese de pesquisa original (mínimo 20 e máximo de 25 laudas);
- **Revisão de Literatura/Estudo teórico:** artigos resultantes de elaboração teórica, revisão crítica de bibliografia e/ou temática específica (mínimo 20 e máximo 25 laudas);
- **Relato de experiência profissional:** artigo que apresente descrição de experiência individual ou coletiva de proposta de intervenção pontual, que faça o contraponto teoria/prática e indique com precisão as condições de realização da experiência relatada (mínimo 10 e máximo 15 laudas);
- **Debate:** matéria de caráter ensaístico, opinativo, sobre temas de polêmica atual ou que se queira propor para polemizar. Cabem aqui réplicas a matérias anteriormente publicadas. A avaliação é realizada pelo Conselho Editorial e Equipe Executiva (mínimo 10 e máximo 12 laudas);
- **Entrevista:** Relato de entrevista realizada com pesquisadores Nacionais e Internacionais de grande relevância científica para a área da Psicologia. A avaliação é realizada pelo Conselho Editorial e Equipe Executiva (mínimo 10 e máximo 15 laudas);
- **Seção Especial:** nesta modalidade, de caráter eventual, serão selecionados textos que não se enquadrem nas modalidades previstas no periódico, que tragam contribuição relevante tanto aos leitores quanto à comunidade científica como: relatório de gestão, conferências de autores de renome nacional ou internacional apresentadas em eventos científicos, tradução de artigos ou textos de autores internacionais, que sejam inéditas em língua portuguesa, entre outros definidos pela Equipe Editorial da revista. Os textos desta modalidade são avaliados somente pelo Conselho Editorial e equipe executiva da revista quanto ao seu mérito científico (mínimo 15 e máximo 25 laudas).

Em casos especiais, serão aceitos textos que já tenham sido publicados em periódicos estrangeiros, sujeitos à mesma avaliação de originais inéditos. Entretanto, nesses casos, o autor deverá apresentar autorização, com assinatura do editor da revista em que o texto tenha sido originalmente publicado, anexada de modo on line, pelo sistema de editoração da Revista.

Depois de adequados às normas, os textos originais deverão ser submetidos eletronicamente pelo site www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud, em editor de texto Word for Windows 6.0 ou posterior, em espaço duplo (em todas as partes do manuscrito), em fonte tipo Times New Roman, tamanho 12, não excedendo o número de páginas apropriado à categoria em que o trabalho se insere. A configuração da página deverá ser A4, com formatação de 2,54cm para

as margens superior e inferior, esquerda e direita. Não utilizar o recurso “revisor automático – controlar alterações” do Word.

As figuras, tabelas e os gráficos deverão, além das instruções específicas a seguir, considerar que: serão aceitos o total de no máximo 5 (cinco), considerando-se a somatória dessas categorias. Figuras, incluindo legenda, uma por página em papel, colocadas ao término do texto, no mesmo arquivo, em seqüência às referências bibliográficas. Para assegurar qualidade de reprodução as figuras contendo desenhos deverão ser encaminhadas em qualidade para fotografia (resolução mínima de 300 dpi); Como a versão publicada não poderá exceder a largura de 11,5 cm para figuras, o autor deverá cuidar para que as legendas mantenham qualidade de leitura, caso redução seja necessária.

Tabelas, incluindo título e notas, devem ser apresentadas uma por página, colocadas ao término do texto, no mesmo arquivo, em seqüência às referências bibliográficas. Na publicação impressa a tabela não poderá exceder 11,5 cm de largura x 17,5 cm de comprimento. O comprimento da tabela não deve exceder 55 linhas, incluindo título e rodapé(s). Para mais detalhamentos, especialmente em casos não contemplados nestas Normas o manual da APA deve ser consultado.

Todo e qualquer texto encaminhado de modo on line à Revista deve ser acompanhado de carta assinada por todos os autores (ver modelo abaixo), onde esteja explicitada a intenção de submissão ou nova submissão do trabalho a publicação. Esta carta deve conter, ainda, autorização para reformulação de linguagem, se necessária para atender aos padrões da Revista. Em caso de texto de autoria múltipla, serão aceitos no máximo seis autores. Em caso de mais de quatro autores, recomendação a inclusão de uma nota ao final do manuscrito indicando a contribuição de cada um. É importante destacar que o total dos arquivos encaminhados eletronicamente não podem ultrapassar 3MB e no arquivo no qual estará contido o texto não pode haver nenhum tipo de identificação, nem mesmo nas propriedades do Word, para garantir a avaliação blind review.

Quanto às referências, utilize espaço simples nessa seção, com espaço duplo para separá-las. As referências devem ser citadas em ordem alfabética pelo sobrenome dos autores. Em casos de referência a múltiplos estudos do mesmo autor, utilize ordem cronológica, ou seja, do estudo mais antigo aos mais recentes desse autor. Nomes de autores não devem ser substituídos por travessões ou traços. Para maiores informações consultar manual da APA (6ª edição) em <https://www.apastyle.org/>.

A apresentação dos textos deve atender a seguinte ordem:

1. Folha de rosto contendo:
Título pleno em português, entre 10 e 12 palavras.
Sugestão de título abreviado em português, para cabeçalho, não devendo exceder 4 palavras.
Título pleno em inglês, compatível com o título em português.

Título pleno em espanhol, compatível com o título em português.
Sugestão de título abreviado em português, inglês e espanhol.

2. Folha(s) contendo:
- Resumo, em português.

Todos os textos inclusos nas categorias de 1 a 3 devem conter resumos com 150 a 250 palavras. As demais categorias dispensam resumos. Ao resumo devem seguir 3 palavras-chave (A primeira iniciando com letra maiúscula e as demais em letras minúsculas e separadas por ponto e vírgula).
- Abstract e keywords, tradução do resumo e das palavras-chave em inglês.
- Resumene palabras clave, tradução do resumo e das palavras-chave em espanhol.

3. Anexos e/ou Apêndices, apenas quando contiverem informação original importante, ou destaque indispensável para a compreensão de alguma seção do texto. Recomenda-se evitar anexos e apêndices.

4. Folha contendo títulos de todas as figuras, numeradas conforme indicado no texto.

5. As figuras, tabelas e os gráficos deverão, além das instruções específicas a seguir, considerar que: serão aceitos o total de no máximo 5 (cinco), considerando-se a somatória dessas categorias.

6. Figuras, incluindo legenda, uma por página em papel, colocadas ao término do texto, no mesmo arquivo, em sequência às referências bibliográficas. Para assegurar qualidade de reprodução as figuras contendo desenhos deverão ser encaminhadas em qualidade para fotografia (resolução mínima de 300 dpi); Como a versão publicada não poderá exceder a largura de 11,5 cm para figuras, o autor deverá cuidar para que as legendas mantenham qualidade de leitura, caso redução seja necessária.

7. Tabelas, incluindo título e notas, devem ser apresentadas uma por página, colocadas ao término do texto, no mesmo arquivo, em sequência às referências bibliográficas. Na publicação impressa a tabela não poderá exceder 11,5 cm de largura x 17,5 cm de comprimento. O comprimento da tabela não deve exceder 55 linhas, incluindo título e rodapé(s). Para mais detalhamentos, especialmente em casos não contemplados nestas Normas o manual da APA deve ser consultado.

8. Texto deverá apresentar: introdução, método, resultados e discussão e, considerações finais/conclusão – não sendo obrigatório utilizar estes termos como itens. As notas de rodapé (no máximo 5 em todo o trabalho), se imprescindíveis, deverão ser colocadas ao pé das páginas, ordenadas por algarismos arábicos que deverão aparecer imediatamente após o segmento de texto ao qual se refere a nota. Os locais sugeridos para inserção de figuras e tabelas deverão ser indicados no texto. Não utilizar os termos apud, op. cit., id., ibidem e outros (eles não fazem parte das normas da APA).

9. Referências não devem ultrapassar o limite de 30 (trinta), incluindo neste total até 10% de citações referentes aos próprios autores. No mínimo, 40% do total devem referir-se aos últimos 5 anos. Salvo justificativa, estes limites serão revistos pelo Conselho Editorial, por exemplo, nos casos de artigos de revisão histórica. Alertamos os autores que a atualização do texto será avaliada pelos consultores

OBS. Apenas a folha de rosto não é contabilizada no total de laudas do artigo.